

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS ACERCA DO CONTROLE E ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Cynthia Gondim Pereira Calou¹

Francisco Feitosa Rodrigues²

Franz Janco Antezana³

Ana Karina Bezerra Pinheiro⁴

Carla Suellen Pires de Sousa⁵

INTRODUÇÃO: A hanseníase é doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, bactéria intracelular obrigatória que tem tropismo pela pele e nervos periféricos, ocasionando alteração da sensibilidade das áreas afetadas pela presença do bacilo¹. Esse tropismo neural é responsável pelo potencial incapacitante da doença, e por vezes, mutilantes, que levam o doente a isolar-se socialmente ou a ser isolado e discriminado em seu ambiente familiar, social e profissional. Tais problemas irão repercutir negativamente no aspecto psicológico do doente, tendo em vista que podem ser causa de preconceito e exclusão social sofrido pela pessoa acometida. Desta forma, ressalta-se a importância de uma equipe multiprofissional capacitada para atuar de forma eficaz no tratamento e controle da hanseníase, realizando todas as ações estabelecidas frente ao problema, através de um acompanhamento sistemático e individualizadas. Diante da gravidade da doença e dos inúmeros problemas gerados por ela, foi lançado no Brasil em 2006 o Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase -PNCEH, com objetivos de desenvolver um conjunto de ações que visam orientar os diferentes níveis de complexidade dos serviços de saúde em relação à doença, fortalecer as ações de vigilância epidemiológica da hanseníase, e desenvolver ações de promoção da saúde com base na educação em saúde². Para o controle da hanseníase, a enfermagem faz parte de um processo coletivo de trabalho dentro da Estratégia de Saúde da Família, atuando diretamente nas ações específicas da doença, seja individualmente com o portador, sua família ou comunidade³. Dentre as várias ações de enfermagem, pode-se destacar: prevenção, através de educação em saúde e orientações sobre a doença a toda população; busca ativa de casos novos; informações claras sobre a doença e seu tratamento ao doente e sua família; avaliação dos contatos e aplicação da vacina BCG, se necessário; consulta de enfermagem; prevenção e tratamento de incapacidades; avaliação do grau de incapacidades físicas; gerência das atividades de controle; sistema de registro e vigilância epidemiológica¹. O estudo é relevante, pois a hanseníase é endêmica no estado do Ceará, sendo citado pelo Ministério da Saúde uma das áreas prioritárias em relação às ações de acompanhamento da doença no país⁴. Além disso, destaca-se o papel da enfermagem na atenção básica para diminuição dos indicadores de morbimortalidade da doença e para o acompanhamento das pessoas acometidas. **OBJETIVOS:** Identificar o conhecimento e a

1. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem (UFC) e Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri (URCA).
2. Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA).
3. Mestre em Saúde Pública Internacional Instituto de Salud Carlos III – ISCIII - Escuela Nacional de Sanidad – ENS/Madrid – Espana e Doutorando em Enfermagem (UFC)
4. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC) e Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

prática dos enfermeiros da estratégia saúde da família de um município da região do Cariri para o controle da hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de natureza quantitativa, realizado com enfermeiras (os) que atuam na Estratégia Saúde da Família do município de Barbalha-CE. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com aplicação de questionário referente às principais ações que devem ser executadas pelos (as) enfermeiros (as) na atenção básica. Foi utilizada como técnica de análise dos dados o Discurso do Sujeito Coletivo, sendo esta uma metodologia de apresentação de resultados de pesquisa. O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri (URCA), respeitando como princípios as recomendações normatizadoras de pesquisas, recomendada pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o mesmo aprovado sob o parecer nº. 06/2011. **RESULTADOS:** Pôde-se constatar que os enfermeiros conhecem as principais ações preconizadas pelo Programa de Controle e Eliminação da Hanseníase, destacando-se a busca ativa e detecção precoce dos pacientes, dose supervisionada, avaliação dos contatos, avaliação da função motora e educação em saúde nas suas práticas cotidianas, o que pode otimizar a adesão ao tratamento e a emancipação do sujeito com hanseníase, facilitando à superação das limitações provocadas pela doença. No entanto, duas ações importantes não foram descritas pelos enfermeiros, sendo estas: a notificação de casos suspeitos ou confirmados e a reinserção social do doente. A hanseníase é uma doença de notificação compulsória, devendo ser realizado um controle rigoroso, envolvendo a vigilância epidemiológica, no sentido de detectar a doença mais precocemente e evitar as consequências do diagnóstico tardio. No tocante a reinserção social, esta deve ser valorizada pelos profissionais de saúde que prestam assistência a pessoas acometidas pela hanseníase, em especial por dois fatores: as orientações sobre prevenção de incapacidades e a atenção para tentativa de minimizar o estigma social que envolve a doença. **CONCLUSÃO:** Pôde-se constatar que as principais ações preconizadas pelo Programa de Controle e Eliminação da Hanseníase conhecidas e executadas na assistência dos enfermeiros o entanto, duas ações importantes não foram contempladas nos discursos dos profissionais, no caso a notificação de casos suspeitos ou confirmados e a reinserção social do paciente. **IMPLICAÇÕES:** Esperamos que os resultados deste estudo sirvam de fonte de conhecimento, visando à melhoria das ações de controle à hanseníase, minimizando o quadro do doente e da doença e que impulsionem novas investigações acerca da temática. Pretende-se, também, contribuir para o redimensionamento do atendimento à hanseníase na rede básica de saúde do município estudado, e dessa forma fomentar a discussão de estratégias para subsidiar as práticas de serviços de saúde com vistas ao controle da doença e sua eliminação como problema de saúde pública.

Descritores: Hanseníase, Atenção Primária, Enfermeiras (os).

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem (UFC) e Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri (URCA).
2. Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA).
3. Mestre em Saúde Pública Internacional Instituto de Salud Carlos III – ISCIII - Escuela Nacional de Sanidad – ENS/Madrid – Espana e Doutorando em Enfermagem (UFC)
4. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC) e Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. 3º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
2. Brasil, Ministério da Saúde (BR), Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase em nível municipal 2006-2010. Brasília (DF): MS, 2006. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/legislacao.php>> Acesso em: 19 out. 2010.
3. Freitas CASL, Silva Neto AV, Ximenes Neto FRG, Albuquerque IMN, Cunha ICKO. Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. Rev Bras Enferm, Brasília 2008; 61(esp): 757-63. Disponível em: <<http://www.sciello.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2010.
4. Barbosa, J.C. Pós-alta em hanseníase no Ceará: olhares sobre políticas, rede de atenção à saúde, limitação funcional, de atividades e participação social das pessoas atingidas. (tese de doutorado). São Paulo: faculdade de saúde pública da USP; 2009. Disponível em:<<http://www.sciello.com.br>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

1. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem (UFC) e Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri (URCA).
2. Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA).
3. Mestre em Saúde Pública Internacional Instituto de Salud Carlos III – ISCIII - Escuela Nacional de Sanidad – ENS/Madrid – Espana e Doutorando em Enfermagem (UFC)
4. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC) e Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará (UFC).
5. Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).